

O MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR EM 2008

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) apontaram redução da taxa média anual de desemprego, pelo quinto ano consecutivo, que passou de 21,7% da População Economicamente Ativa (PEA) em 2007 para 20,3%, em 2008. A diminuição de 6,5% da taxa resultou da geração de 39 mil novas ocupações, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho, 17 mil. Com isso, o contingente de desempregados declinou em 22 mil pessoas e passou a corresponder a 372 mil indivíduos.

TABELA 1

**Estimativas anuais médias da PIA e da PEA, segundo condição de atividade.
Região Metropolitana de Salvador
2007-2008**

Condição de atividade	Estimativas		Variações	
	(Em 1.000 pessoas)		Absoluta	Relativa (%)
	2007	2008	2008/2007	2008/2007
População em Idade Ativa	2.970	3.052	82	2,8
Pop. Economicamente Ativa	1.817	1.834	17	0,9
Ocupados	1.423	1.462	39	2,7
Desempregados	394	372	-22	-5,6
em Desemprego Aberto	251	222	-29	-11,6
em Desemprego Oculto	145	150	5	3,4
Inativos com 10 anos e mais	1.153	1.218	65	5,6

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

Em 2008, o desempenho positivo da ocupação (2,7%) refletiu principalmente o crescimento nos setores da Construção Civil (9,0%) e dos Serviços (4,6%); uma vez que houve redução nos Serviços Domésticos (3,2%), Comércio (2,1%), e estabilidade na Indústria.

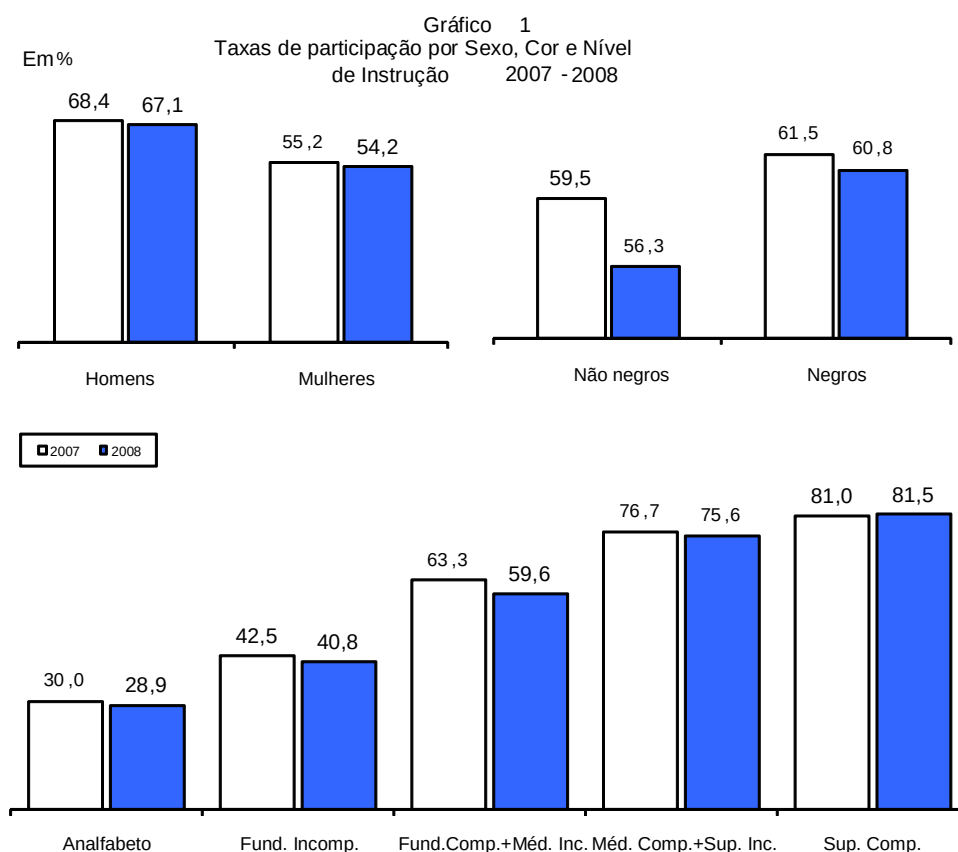
Entre 2007 e 2008, o rendimento real médio no trabalho principal dos ocupados foi estimado em R\$ 950, o que representou elevação de 9,3%. Esta foi a maior variação registrada desde 1999 e refletiu o crescimento dos rendimentos médios reais em todos os setores de atividade analisados: Indústria (14,9%), Construção Civil (11,2%), Comércio (10,4%), Serviços (7,3%) e Serviços Domésticos (4,0%).

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Em 2008, a PEA da Região Metropolitana de Salvador apresentou pequeno crescimento (0,9%) na comparação com 2007 e totalizou 1.834 mil pessoas, 17 mil a mais do que no ano anterior.

A taxa de participação, porcentagem da população com dez anos e mais que se encontra no mercado de trabalho como ocupados ou desempregados, diminuiu de 61,2%, em 2007, para 60,1%, em 2008. Esta redução foi observada para homens (1,9%), mulheres (1,8%), não negros (5,4%) e negros (1,1%). Ainda assim, a taxa dos homens (67,1%) foi maior do que a das mulheres (54,2%) e a dos negros (60,8%) superou a dos não negros (56,3%)

Em relação à posição no domicílio, com exceção do aumento da taxa de participação dos filhos (1,1%), foram registradas variações negativas para as demais posições: outros membros do domicílio (7,5%), chefes (2,8%), cônjuges (1,5%).



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

Em relação à escolaridade, a taxa de participação aumentou apenas para o grupo de pessoas com nível superior completo (0,6%). Nos demais grupos, essa taxa decresceu: 5,8% para pessoas com o curso fundamental completo ou médio incompleto, 4,0% para aquelas com o ensino fundamental incompleto, 3,7% para os analfabetos e 1,4% para as que concluíram o ensino médio completo ou não completaram o superior.

Por faixa etária, houve redução da taxa de participação para os adolescentes entre 15 e 17 anos (6,1%), jovens de 18 a 24 anos (2,3%), pessoas com 60 anos e mais (0,6%) e aquelas com idade entre 40 e 59 anos (0,3%). Essa taxa ficou estável apenas para o segmento dos adultos entre 25 e 39 anos.

COMPORTAMENTO DA OCUPAÇÃO

O nível ocupacional da RMS apresentou, em 2008, um crescimento de 2,7%, em relação ao ano anterior, o que significou a geração de 39 mil ocupações.

O setor de Serviços foi o responsável pela criação do maior número de postos de trabalho, 39 mil, o que representou uma elevação de 4,6%, seguido pela Construção Civil (7 mil, ou 9,0%). Em contrapartida, verificou-se decréscimo no Comércio (5 mil, ou 2,1%) e nos Serviços Domésticos (4 mil, ou 3,2%). Na Indústria, não foi registrada variação no número de ocupados.

Tabela 2
Estimativa de Ocupados por Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador
2007-2008

Setores	Estimativas		Variações	
	Em 1.000 pessoas		Absoluta	Relativa (%)
	2007	2008	2008/2007	2008/2007
Total (1)	1.423	1.462	39	2,7
Indústria	129	129	0	0,0
Comércio	235	230	-5	-2,1
Serviços	844	883	39	4,6
Construção Civil	78	85	7	9,0
Serviços Domésticos	124	120	-4	-3,2

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

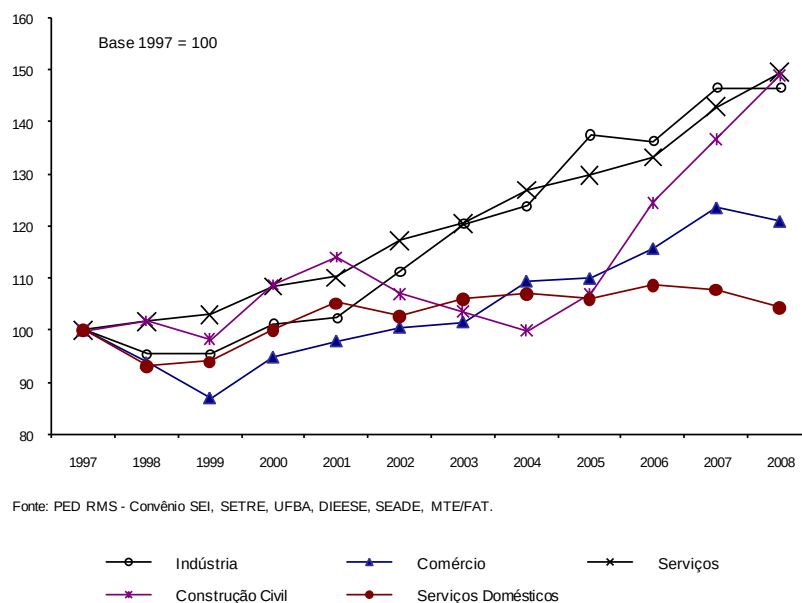
(1) Inclui ocupados em outras atividades que não permitem a desagregação setorial.

Segundo os ramos da Indústria e dos Serviços destacam-se as seguintes variações:

- Na **Indústria**, diminuiu o percentual da ocupação no ramo de atividade da *petroquímica, química, farmacêutica e plástico*, que passou de 2,7% para 2,4% do total de ocupados da RMS;
- No **Comércio**, houve redução da participação de 16,5% em 2007 para 15,7% em 2008;
- Nos **Serviços**, merece destaque o aumento da participação dos *serviços especializados* (que passou de 4,2% para 4,8%) e o de *utilidade pública* (de 10,1% para 10,7%). Em sentido oposto, diminuiu o peso dos *serviços auxiliares* de 4,9% para 4,4%.

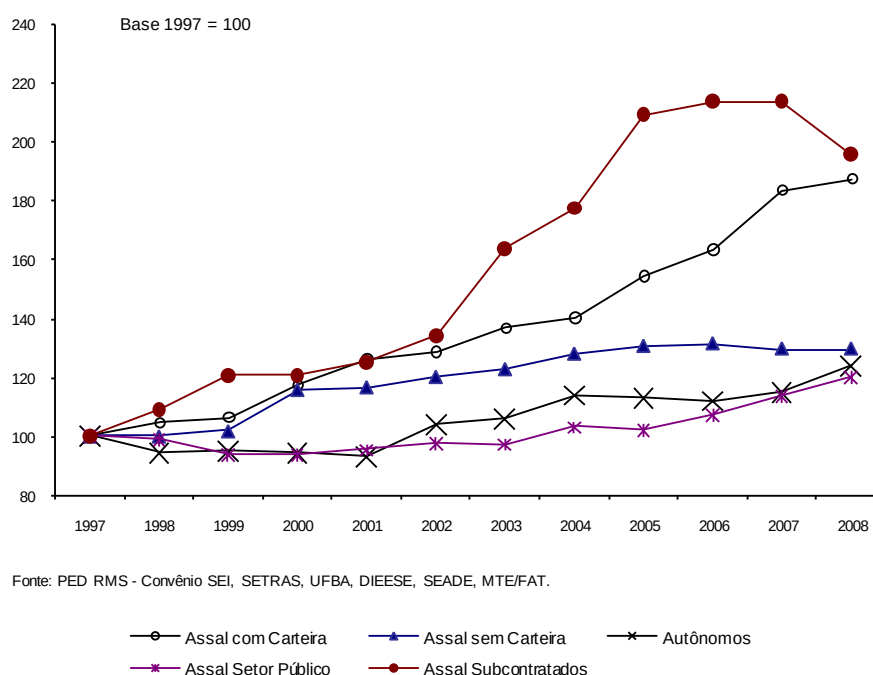
Segundo a forma de inserção no mercado de trabalho, o percentual de assalariados ficou praticamente estável e passou de 64,1% para os atuais 64,0% do total de ocupados da RMS. Entre os assalariados do setor privado, houve pequena redução da participação dos com carteira de trabalho assinada (de 40,0% para 39,7%) e dos sem carteira assinada (de 10,5% para 10,2%). Entre os trabalhadores autônomos houve aumento na participação dos que trabalham para empresa, de 3,0% para 3,3%, e também dos que trabalham para o público, cuja participação passou de 18,1% para 18,8%, no período em questão.

Gráfico 2
Índices do Nível de Ocupação, segundo setor de atividade
1997-2008



Em 2008, a duração média da jornada semanal de trabalho dos ocupados manteve-se em 42 horas, a mesma desde 2006. Pelo terceiro ano consecutivo, houve redução da parcela de ocupados que trabalharam mais que a jornada legal de trabalho (de 43,3% para 41,9%). Em relação aos setores de atividade, em todos eles decresceu a parcela de ocupados que trabalharam além do limite legal de trabalho: na Construção Civil (de 52,9% para 50,3%), nos Serviços Domésticos (de 56,2% para 54,0%), no Comércio (de 57,6% para 56,6%), nos Serviços (35,8% para 34,9%) e na Indústria (de 46,9% para 46,3%).

Gráfico 3
Índices do Nível de Ocupação, segundo posição na ocupação
1997-2008



COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO

A taxa de desemprego total da RMS em 2008 foi estimada em 20,3% da PEA, o que representou uma redução de 6,5% em relação à taxa de 2007 (21,7%). Essa é a menor taxa anual registrada pela pesquisa. É importante destacar que o movimento de diminuição desse indicador se repete pelo quinto ano consecutivo.

O contingente de desempregados decresceu de 394 mil em 2007 para 372 mil em 2008, o que representou a saída de 22 mil pessoas da situação de desemprego. Este resultado decorreu da geração de 39 mil postos de trabalho em 2008 que superou o número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (17 mil). Esse é o menor número de desempregados na RMS desde 1999.

A taxa de desemprego aberto diminuiu de 13,8%, em 2007, para 12,1%, em 2008 e a de desemprego oculto aumentou de 8,0% para 8,2% no mesmo período.

A taxa de desemprego oculto pelo desalento cresceu de 1,8%, em 2007, para 2,4%, em 2008, e a de desemprego oculto pelo trabalho precário (ou bico) reduziu de 6,2%, para 5,8% no mesmo período, a menor taxa da série desde o início da pesquisa.

O número de pessoas no desemprego aberto foi calculado em 222 mil e o do desemprego oculto em 150 mil, sendo que destes, 106 mil estavam em situação de desemprego oculto pelo trabalho precário e 44 mil, no desalento.

Em relação a 2007, a taxa de desemprego total, segundo atributos pessoais, diminuiu para todos os grupos populacionais analisados, exceto para o dos que concluíram o curso superior, que cresceu pelo terceiro ano consecutivo, ao passar de 7,9% em 2007 para 8,2% em 2008. Destaca-se a redução da taxa de desemprego total das pessoas com idade entre 15 e 17 anos (12,7%), os cônjuges (10,5%) e os homens (10,3%).

Tabela 3			
Taxas de Desemprego por Tipo			
Região Metropolitana de Salvador			
2007-2008			
Em porcentagem			
Indicadores	2007	2008	Variações % 2008/2007
Taxa de Desemprego Total	21,7	20,3	-6,5
Aberto	13,8	12,1	-12,3
Oculto	8,0	8,2	2,5
Trabalho Precário	6,2	5,8	-6,5
Desalento	1,8	2,4	33,3
Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.			

Historicamente, as taxas de desemprego das mulheres sempre foram superiores a dos homens. Em 2008, a desigualdade entre eles ampliou-se em função da diferente intensidade da diminuição desse indicador para esses segmentos. Entre os homens, a taxa de desemprego total decresceu 10,3%, ao passar de 18,4%, em 2007, para 16,5%, em 2008, enquanto a das mulheres apresentou redução de 4,7% (de 25,3% para 24,1%).

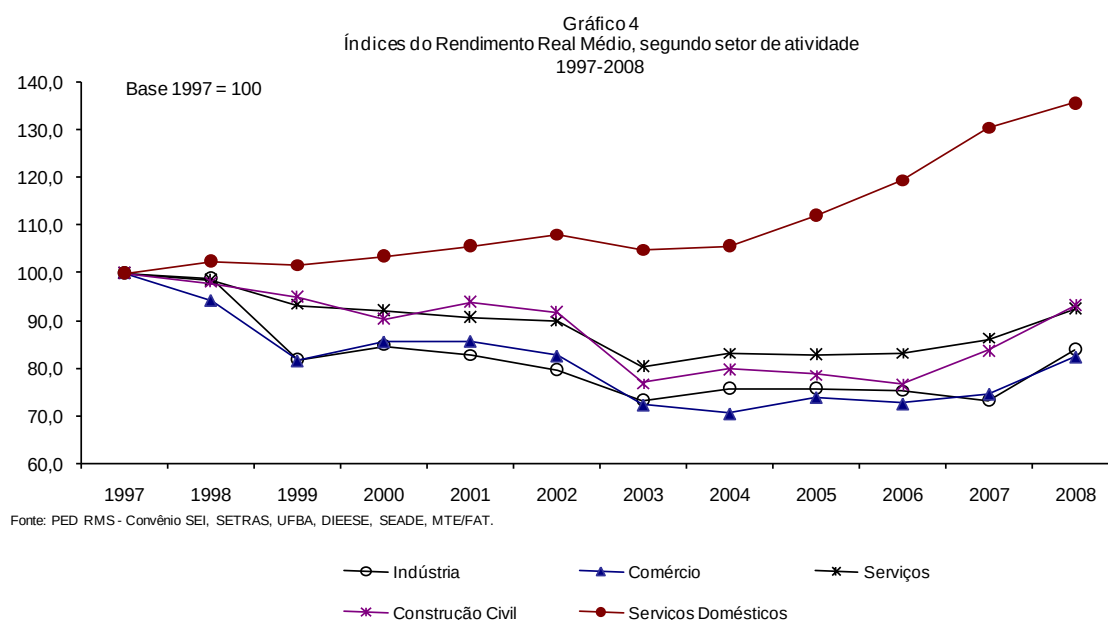
Em relação ao perfil dos desempregados, os dados da pesquisa mostram alterações na distribuição por atributos pessoais: o crescimento da proporção de mulheres na população desempregada (as mulheres representavam 56,5% dos desempregados em 2007 e 58,7% em 2008); o aumento da participação dos filhos (45,2% para 46,1% em 2008); e a diminuição na proporção de cônjuges (de 19,3% para 18,4). A parcela de desempregados com idade entre 15 e 24 anos decresceu, e se ampliou a dos que possuíam 25 anos de idade ou mais. Por nível de instrução, houve decréscimo na participação dos que tinham instrução até o nível médio incompleto e ampliação dos que concluíram o ensino médio ou iniciaram o superior.

O tempo médio despendido pelos desempregados na busca de um trabalho em 2008 foi de 69 semanas, uma semana a mais do que em 2007. Contudo, a parcela dos que estavam desempregados há mais de um ano passou de 32,9% em 2007, para 30,7% em 2008.

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS

Em 2008, o rendimento anual médio real dos ocupados na RMS cresceu 9,3% em relação a 2007 e passou a equivaler R\$ 950. O rendimento dos assalariados aumentou 9,5%, o que correspondeu a R\$ 1.060.

Houve ampliação do rendimento médio real em todos os setores de atividade, sendo a maior variação verificada na **Indústria** (14,9%), seguido da **Construção Civil** (11,2%), **Comércio** (10,4%), **Serviços** (7,3%) e, em menor intensidade, nos **Serviços Domésticos** (4,0%).



De acordo com os setores de atividade, observou-se o seguinte comportamento dos rendimentos médios dos ocupados:

- A remuneração média paga na **Indústria** passou de R\$ 1.130 em 2007 para R\$ 1.298 em 2008. Destacam-se os aumentos ocorridos nos ramos de *alimentação* (17,8%), *metal-mecânica* (17,1%) e no conjunto formado pelas indústrias *petroquímica, química, farmacêutica e de plástico* (16,0%);
- Os ocupados na **Construção Civil** passaram a receber R\$ 822 em 2008, maior do que a média do ano anterior, R\$ 739;
- No **Comércio**, o rendimento médio real cresceu de R\$ 657 para R\$ 725 no período;
- O rendimento médio pago no setor de **Serviços** foi de R\$ 996 em 2007 e R\$ 1.069 em 2008;
- Nos **Serviços Domésticos**, registraram-se os menores valores do rendimento médio real, que passou de R\$ 321 para R\$ 334.

Segundo a forma de inserção, no setor privado, o salário real médio anual aumentou 9,9% e passou a valer R\$ 889. O aumento registrado para os trabalhadores com carteira de

trabalho assinada foi 11,0%, o correspondente a R\$ 980. Já o dos sem carteira assinada manteve-se inalterado em relação ao ano anterior: R\$ 522. Os ganhos reais dos assalariados do setor público foram de 6,3%, o equivalente a R\$ 1.677.

Tabela 4

**Rendimento médio real dos ocupados por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2007-2008**

Em reais de novembro de 2008

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Real		Variações %
	2007	2008	2008/2007
OCUPADOS	869	950	9,3
Assalariados(1)	968	1.060	9,5
Setor Privado	809	889	9,9
Subcontratados	708	792	11,9
Demais	825	902	9,3
Com carteira assinada	883	980	11,0
Sem carteira assinada	522	522	0,0
Setor público	1.577	1.677	6,3
Autônomo	568	649	14,3
Empregadores	2.412	2.505	3,9
Empregados Domésticos	321	334	4,0

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, SETRE, UFBA, DIEESE, SEADE, MTE/FAT.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Nos demais segmentos analisados o rendimento médio real apresentou alta expressiva para os trabalhadores autônomos (14,3%), e em menor intensidade para os empregados domésticos (4,0%) e empregadores (3,9%). Os níveis médios de rendimento real anual desses ocupados foram de R\$ 649 para os autônomos, R\$ 334 para os empregados domésticos e R\$ 2.505 para os empregadores, maior valor entre as categorias analisadas.

Em relação à massa de rendimentos do trabalho principal, os 50% de ocupados com menores rendimentos se apropriavam, em 2007, de 19,0% do total dos rendimentos e, em 2008, de 18,4%. Já a parcela da renda do trabalho apropriada pelos 20% dos ocupados com maiores rendimentos foi de 55,8%, evidenciando a persistente concentração de rendimentos do trabalho da RMS.

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador estimados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano Amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias Trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice - A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 4 e 15 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores,

autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação¹ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total² - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre fevereiro/abril, agora divulgados, correspondem à média do período janeiro/março, a preços de março;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

¹ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / **PEA** com atributo **X**.

² Idem.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)³ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia⁴, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento⁵.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria de Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - SETRE, em parceria com o DIEESE, a Fundação SEADE e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento e de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

³ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de "pesquisa piloto", em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a "pesquisa plena" vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

⁴ Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et alli. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

⁵ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos a seguir, no item IV do presente boletim.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner - Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Ronald de Arantes Lobato - Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos - Diretor Geral
José Ribeiro Soares Guimarães - Diretor de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior - Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade - Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira - Diretoria Executiva
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
João Vicente Silva Cayres - Presidente
Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico
Ana Georgina Dias - Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia - Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral SEI)
Antônio Wilson Menezes (UFBA)
Ana Margaret Simões (DIEESE)

EQUIPE TÉCNICA/ SEADE

Atsuko Haga
Alexandre Loloian
Guimar de Haro Aquilini
Leila Gonzaga
Márcia Guerra
Sílvia Mancini
Edgard Fusaro (DIEESE)

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

ESTATÍSTICA

Leormínio Moreira Bispo Filho (Coordenador/SEI)
Silvana dos Santos Souza (SEI)
ESTATÍSTICA/CONSISTÊNCIA
Daniela Romano da Cunha (SEI)
ESTATÍSTICA/SORTEIO
Cidnea da Silva Araújo (SEI)
ESTAGIÁRIOS
Livia Souza (DIEESE)
Maurício José N. Santos (DIEESE)

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro de Souza (Coordenação - SEI)
Ângelo Salvatierra Fernandes (SEI)
Bruno José Garrido Barreto (SEI)
Célia Maria Dultra Passos (SEI)
Daiana Marcela Carvalho Santos (SEI)
Mariluce Borba Andrade (SEI)
Marly Nascimento Muniz (SEI)
Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)
Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)

CRÍTICA

Ana Maria Guerreiro (Coordenação - (SEI)
Alzimar Ramos Pessoa (SEI)
Ana Priscila do Espírito Santos (SEI)
Auristela da Cruz Rocha (SEI)
Eletice Rangel Santos (SEI)
Fernando Edmar Oliveira Silva (SEI)
José Basílio Cerqueira Neto (SEI)
Ricardo Ivo Tavares Costa (SEI)
Sandra Simone P. Santana (SEI)
Venâncio Ucha Represas (SEI)

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Eduardo Walter A. Silva (SEI)
Eliene Santa Rita de Jesus (SEI)
Michele Sena da Silva (SEI)
Ranieri Rivas Alonso Pereira (SEI)
Ricardo Santos Santana (SEI)
Rondinele Santos Guedes (SEI)
Tatiana da Costa Pereira (SEI)

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo (SEI)

DIGITAÇÃO

Tatiana Maria Coelho Andrade (SEI)
Naiara Lopes Souza (SEI)
Márcio Martins de Mello (SEI)

APOIO ADMINISTRATIVO

Antonieli Ataíde Bispo Júnior (SEI)
Grazielli Mattos de Souza (SEI)
Josemira Mendonça (SEI)
Maria do Bonfim Farias (SEI)

ENTREVISTADORES

Aidil de Araújo Santana, Ana Carla Conceição dos Santos, Anderson Silva Dias, André Moody Silveira, Aramis Bressy Dultra Barbosa, Bernadete Guimarães de Araújo, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Carlos Eduardo Gurgel Ribas, Cristian Reis Lima, David Sá Barreto Rodrigues, Edilson de Lima Ferreira, Gabrielle Ayres Oliveira, Herlon Antônio dos Santos França, Joelma Matos Lima, Lilian Rios de Lima Ferreira, Luciana Prazeres Ferreira, Luis Gustavo de Aquino Barreto, Marta Soares de Oliveira, Mary Jane Brito dos Santos, Milena Soares dos Santos, Nathalia de Oliveira Bastos, Nivaldo Pinto Santos, Paulo Sérgio Souza Andrade, Ramon Vinícius Moraes Dias Miranda dos Santos, Roberto Aryel Santos Barbosa, Roberto Sardeiro, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa, Xênia Fernandes de Souza.

PED - Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano de 2008. Salvador: SEI, 2009.

n. 8

ISSN 1697 - 1975

1. Emprego e desemprego - Região Metropolitana de Salvador.

I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Avenida
- 2º and. CAB. CEP: 41750-300 -
Salvador-BA
Tel: (71) 3117-6185; 3117-6184
E-mail: pedrms@yahoo.com.br
Home Page: www.sei.ba.gov.br
www.dieese.org.br

ANEXOS
